



PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DIANTE AO PROGRAMA DE TRIAGEM AUDITIVA INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SARANDI, PARANÁ

Neylla Ruiz¹; Manuela Grande Lorenzi²; Susana Maria Tourinho Rigal³

RESUMO: A Triagem Auditiva Infantil, conhecida como “Teste da Orelhinha” representa uma grande conquista tecnológica e humana sendo capaz de detectar precocemente a alteração auditiva na criança ainda nos primeiros meses de vida. Considerando a alta prevalência de crianças com deficiência auditiva no Brasil, é evidente que a surdez seja um problema não apenas de saúde pública, mas também da sociedade como um todo. Desta forma, é essencial que todas as crianças nascidas realizem o exame para possibilitar a intervenção precoce dos profissionais de saúde quando necessário. Logo, os programas de triagem auditiva infantil devem ter uma boa qualidade para serem efetivos e terem funcionalidade. Sendo assim, este trabalho científico buscou conhecer a percepção dos profissionais de saúde envolvidos com um Programa de Triagem Auditiva Infantil municipal, visando identificar os problemas do programa. Trata-se de uma pesquisa de campo, com método descritivo e exploratório, de abordagem quali-quantitativa. Os dados foram coletados a partir de um questionário misto, com questões abertas e fechadas, sendo realizadas entrevistas gravadas e posteriormente transcritas. A análise dos dados foi feita conforme a resposta de cada sujeito entrevistado, sendo estas classificadas em categorias. Foram entrevistados treze profissionais de saúde de diferentes cargos envolvidos no programa; tendo-se como conclusão que as dificuldades enfrentadas pelos mesmos estão inteiramente relacionadas com uma melhor qualidade do programa, em âmbito de organização, estrutura, orientação, divulgação, ações educativas e uma melhor relação entre os profissionais que não trabalham em equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Emissões Otoacústicas, Saúde Pública, Surdez, Teste da Orelhinha.

INTRODUÇÃO

Avanços tecnológicos do mundo moderno assim como a evolução científica tornam às necessidades humanas na maioria das vezes passível de serem atendidas. Embora esses avanços muitas vezes sejam fundamentais, inclusive para evitar a morte da população de forma geral, ainda crianças estão predispostas a fatores de riscos associados à deficiência auditiva. Entretanto, os avanços tecnológicos também vêm

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), Maringá – Paraná. neylla_ruiz@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), Maringá – Paraná. manulorenzi@hotmail.com

³ Orientadora, Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), Maringá – Paraná. susanatourinhorigal@gmail.com

possibilitando que tais alterações auditivas na criança venham a ser detectada precocemente. Isto se torna fundamental para que então, profissionais de saúde possam intervir neste desvio, reduzindo ao máximo o comprometimento que esta perda auditiva acarreta no desenvolvimento da criança.

Neste contexto, é fato que Programas de Triagem Auditiva Infantil sejam o melhor método para a intervenção e promoção da saúde auditiva, pode garantir a detecção precoce da perda auditiva, o seu diagnóstico e também a reabilitação das crianças diagnosticadas, minimizando os efeitos da deficiência auditiva sobre o indivíduo, garantindo um desenvolvimento a ponto de ser semelhante ao de uma criança normal.

Contudo, mesmo sendo a Triagem Auditiva Infantil o principal meio para a detecção precoce da deficiência auditiva, são necessários critérios e princípios para que o programa tenha uma efetividade e funcionalidade eficaz, requerendo a valorização e conscientização não só da população, mas também dos profissionais da área de saúde, a fim de que o Programa seja uma “realidade” no âmbito de ser efetivo e principalmente, tenha uma funcionalidade adequada.

No ano de 1994, surgiu então, os Programas de Triagem Auditiva Universal, onde preconizavam que todos os bebês nascidos fossem avaliados pelo programa. Com o tempo, a Triagem Auditiva ficou mais conhecida pelas pessoas como “Teste da Orelhinha” (SOARES; MARQUES; FLORES, 2008). Segundo Vieira et al (2007), a Triagem Auditiva ou Teste da Orelhinha, é uma forma de detectar a deficiência auditiva infantil, visando também buscar os seus fatores de riscos, e acompanhar as crianças que são predispostas a esses indicadores. A importância da realização da Triagem Auditiva leva-se não somente ao âmbito de diagnóstico precoce, mas principalmente na possibilidade de intervir sobre essa alteração ainda no “período crítico”, pois é nesta fase que está ocorrendo à maturação do sistema auditivo central (BORGES et al, 2008).

Oliveira; Castro; Ribeiro (2002) abordam que no período em que a criança passa por avaliações em busca de um diagnóstico, é muito importante que os profissionais de saúde procurem apoiar os pais, pois geralmente, o anúncio de uma surdez pode causar um choque na família, manifestando sentimentos de negação, medo, culpa e depressão. Assim, a equipe deve fornecer informações sobre a doença e seu tratamento, além de incentivar o bom relacionamento entre os pais e a criança, sendo então sensível às repercussões familiares. É fato que para que o Programa tenha uma boa funcionalidade, é necessário que os profissionais sejam conscientes e treinados (NILSEN; NETO; GATTAZ, 2007).

Assim a pesquisa tem por finalidade conhecer a percepção ou ponto de vista dos profissionais de saúde em relação ao Programa de Triagem Auditiva Infantil em serviço público, visando identificar os problemas e/ou dificuldades do programa encontrado por estes profissionais.

MATERIAL E MÉTODOS

Participaram desta pesquisa 13 profissionais de saúde de cargos diferentes, para a coleta de dados foi utilizado um gravador, onde as entrevistas foram gravadas em fita cassete. Também foram utilizados outros recursos para organização, planejamento e execução do projeto: livros e artigos em acervo aberto, artigos encontrados em sites científicos na Internet, Microcomputador, pendrive e impressora multifuncional.

A pesquisa foi realizada no município de Sarandi, cidade situada na região metropolitana de Maringá, Noroeste do Estado do Paraná; em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e na Secretaria de Saúde do município.

O projeto de pesquisa iniciou-se primeiramente com a elaboração de um tema relacionado com a saúde auditiva, logo após foi buscado um diálogo com alguns idealizadores, discutindo a viabilidade e possíveis condições de estar-se realizando a

pesquisa no setor público de saúde de Sarandi-PR. Com o tema definido, foram realizadas as revisões bibliográficas necessárias para a elaboração do pré-projeto da temática.

Após a elaboração do projeto de pesquisa, foi construído e validado o instrumento de avaliação, encaminhado um pedido de autorização da instituição e posteriormente o projeto de pesquisa passou pelo Comitê de Ética do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR) sob nº 0380.0.299.000-09. Após a aprovação, a pesquisadora foi até aos locais de pesquisa para agendar um dia e horário adequado para a realização das entrevistas.

Primeiramente, foi apresentado ao sujeito de pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi ressaltado sobre o sigilo e anonimato de informações que tal termo garante ao sujeito participante, que foi devidamente assinado por este.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário individual estruturado, com 5 perguntas abertas e fechadas (gravadas). Posteriormente as respostas foram transcritas pelo entrevistador na sua totalidade, analisadas e classificadas em categorias.

A análise dos dados foi realizada em dois momentos, as variáveis numéricas foram tratadas por meio de distribuição de frequência e porcentagem, e as respostas abertas foram trabalhadas mediante as classificações das respostas dadas pelos profissionais pesquisados, sendo que estas foram classificadas em categorias e subcategorias segundo Bardam (2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados foram classificados nas seguintes categorias: caracterização dos sujeitos de pesquisa (I); aceitação do programa pela população (II); credibilidade do programa quanto à detecção e intervenção precoce (III); problemas encontrados e mudanças sugeridas (IV).

Categoria I, quanto os sujeitos, participou da pesquisa 13 profissionais na área da saúde ligados com o Programa de Triagem Auditiva, distribuído segundo suas funções, 1 Agendador da Triagem, 5 Auxiliares de Enfermagem, 3 Enfermeiros, 1 Fonoaudióloga, 1 Pediatra e 2 Recepcionistas.

Categoria II, quanto à aceitação da população, obteve-se unanimidade, ou seja, 100% (13) dos entrevistados acham que o Programa foi bem recebido e que a população reagiu positivamente diante do mesmo. Porém mesmo diante desta aceitação percebeu-se pelos comentários destes profissionais que as mães ainda não se sentem seguras em relação ao objetivo e necessidades da realização do exame, o que compromete a aceitação total do programa, Tochetto et al (2008) observam que os Programas de Triagem Auditiva são desenvolvidos com o objetivo de diagnosticar precocemente a deficiência auditiva na infância. Porém, para atingir essa meta é necessário que os pais sejam adequadamente orientados sobre a importância dos cuidados com a audição da criança. O comprometimento por parte dos profissionais de saúde é fundamental para “convencer” as mães a levarem seus filhos para fazer o “Teste da Orelhinha”. Nota-se então que a falta de esclarecimentos para a população é um dos fatores propícios para a falta de conhecimento da população sobre o programa.

Na categoria III, a credibilidade do programa na detecção precoce foi avaliada através da visão dos profissionais entrevistados sobre a viabilidade desta, destes 54% (7) responderam que o programa do “Teste da Orelhinha” está possibilitando diagnóstico precoce, encaminhamento e reabilitação das crianças que estão sendo triadas. Estes profissionais demonstraram estar plenamente atentos e envolvidos com o programa, tendo o conhecimento das condutas que são tomadas, e do seu funcionamento como um todo. Dos entrevistados, 31% (4) afirmam que o programa do município viabiliza a detecção e intervenção precoce da perda auditiva, porém notou-se que os mesmos

estavam inseguros quanto às suas respostas, já 15 % (2) dos profissionais responderam que não sabiam ou não tinha conhecimento algum sobre como está sendo o andamento do programa desde a sua implantação. Berni et al (2009) afirmam que a intervenção quando executada rápida, pode garantir o desenvolvimento de fala e linguagem da criança o mais próximo do normal. Percebeu-se que parte dos profissionais não demonstrou interesse ou conhecimento sobre a eficácia do teste, Dantas et al. (2009) abordam que os profissionais da saúde devem estar atentos quanto à Triagem Auditiva Infantil para poder estarem encaminhando a criança para outros profissionais mais capacitados para realização do diagnóstico e/ou intervenção, ou seja, o profissional deve estar ciente do funcionamento do programa para assim passar confiança e esclarecimentos para os pais e/ou cuidadores.

Categoria IV, sobre os problemas encontrados e mudanças sugeridas, destacou-se que em relação à aceitação parcial das mães as principais dificuldades implicam em falta de informação dos pais quanto às causas, os sintomas e o impacto da deficiência auditiva sobre o desenvolvimento da criança; a idéia comum entre as mães de que seus filhos não têm risco perda auditiva e a ansiedade desencadeada nas mães pela situação de seu filho estar sendo testado. Outro problema destacado foi o local da realização do exame, é perceptível após depoimentos que a estrutura dos locais que são realizados o Teste da Orelhinha não estão sendo adequados para a realização efetiva do teste por emissões otoacústica, não seguindo as normas no Manual de Triagem Auditiva Neonatal, já que estes ambientes possuem muitos ruídos e por esse motivo, prejudicam a eficácia da realização do exame na criança, é de extrema importância que o exame seja realizado em um ambiente silencioso. A falta de interação entre os profissionais de saúde também se destaca nessa temática, sendo percebido após depoimentos que a relação entre os profissionais envolvidos é baixa e ineficaz, segundo Pádua et al (2005), um programa de Triagem Auditiva Infantil deve ser realizado com a total interação entre os profissionais de saúde, devendo ter a existência de uma equipe interdisciplinar.

Dos 13 profissionais entrevistados, 23 % (3) disseram que não teriam nenhuma mudança para sugerirem; entretanto, 77% (10) demonstraram que algumas medidas devem ser tomadas para que o programa tenha uma qualidade ainda maior, que incluem: ações educativas de conscientização da população, maior divulgação do Programa por seus Idealizadores, maior capacitação dos profissionais de saúde sobre o Programa (educação continuada) e maiores informações aos pais ainda na maternidade. Stumpf et al (2009) afirmam que ainda existem muitas barreiras para implementar os Programas de Triagem Auditiva no Brasil. Tais dificuldades estão associadas com o tamanho territorial do país, diferenças socioeconômicas e culturais, escassez de profissional qualificado e recursos financeiros específicos para a realização das Triagens Auditiva Infantil.

CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa, foi possível concluir que as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde ao Programa de Triagem Auditiva Infantil estão relacionadas com a efetividade do programa que preza a detecção e intervenção precoce da perda auditiva ainda nos três primeiros meses de vida da criança.

Visando a maior cobertura e qualidade do Programa de Triagem Auditiva neste município, podem-se montar estratégias para esse fim, o que se vê como sendo extremamente necessário, é a maior divulgação do programa, e o desenvolvimento de ações educativas para realçar a importância da realização do teste no bebê, pois a população não tem entendimento desta temática.

REFERÊNCIAS

BERNI, Paloma Savioli; ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi; AMADO, Bárbara Carolina Teixeira; FILHO, Nelson de Almeida. Triagem Auditiva Neonatal Universal: índice de efetividade no reteste de neonatos de um hospital da rede pública de Campinas. Revista CEFAC, Julh. 2009. ISSN 1516-1846. Disponível em: <<http://www.scielo.org> >

BORGES, Carlos Augusto B. Triagem Auditiva Neonatal Universal. Revista eletrônica de Otorrinolaringologia, Jan. 2006, vol. 10, n.1. ISSN 1809-4856. Disponível em: <<http://www.arquivosdeorl.org.br> >.

DANTAS, Margareth Barbosa de Souza; ANJOS, César Antônio Lira; CAMBOIM, Elisângela Dias; PIMENTEL, Marcella de Carvalho Ramos. Resultados de um programa de Triagem Auditiva Neonatal em Maceió. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia. Fev. 2009, vol. 75, n. 1. ISSN 0034-7299. Disponível em: <<http://www.scielo.org> >

NIELSEN, Carmem Barreira; NETO, Henrique de Azevedo F. GATTAZ, Gilberto. Processo de Implantação de Programa de Saúde Auditiva em duas Maternidades Públicas. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Jun.2007, vol.12, n.2. ISSN 1516-8034. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>.

PÁDUA, Francini Grecco M. et al. Triagem Auditiva Neonatal Universal: Um desafio para sua implantação. Revista Eletrônica de Otorrinolaringologia, Set. 2005, vol.9, n.3. ISSN 1809-4856. Disponível em: <<http://www.arquivosdeorl.org.br>>.

SOARES, Carla Plech; MARQUES, Lauralice Raposo; FLORES, Nayyara Glícia Calheiros. Triagem Auditiva Neonatal: Aplicabilidade clínica na rotina dos médicos pediatras neonatologistas. Revista CEFAC, Mar. 2008, vol. 10, n.1. ISSN 1516-1846. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>.

STUMPF, Candice Cristina; GAMBINI, Caroline; JACOB-CORTELETTI, Lílian Cássia Bórnica; ROGGIA, Simone Mariotto. Triagem Auditiva Neonatal: um estudo na cidade de Curitiba. Revista CEFAC. Abril. 2009. ISSN 1516-1846. Disponível em: <<http://www.scielo.org> >.

TOCHETTO, Tânia Maria; PETRY, Tiago; GONÇALVES, Maiara Santos; SILVA, Milena Leite; PEDROSO, Fleming Salvador. Sentimentos manifestados por mães frente à Triagem Auditiva Neonatal. Revista CEFAC, Dezembro 2008, vol.10, n.4. ISSN 1516-1846. Disponível em: <<http://www.scielo.org> >.

VIEIRA, Eliara Pinto et al. Ocorrência dos indicadores de Risco para a Deficiência Auditiva Infantil no decorrer de quatro anos em um Programa de Triagem Auditiva Neonatal em um Hospital Público. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudióloga, Set. 2007, vol.12, n.3. ISSN 1516-8034. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>.

Anais Eletrônico

VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar
CESUMAR – Centro Universitário de Maringá
Editora CESUMAR
Maringá – Paraná - Brasil